

O USO DO HÍFEN (novo Acordo Ortográfico da língua portuguesa)

O USO DO HÍFEN NOS COMPOSTOS POR JUSTAPOSIÇÃO. (de acordo com o novo Acordo Ortográfico da língua portuguesa)

Para início de conversa:
você sabia que o hífen tem uma razão de ser?

Hífen vem do grego *hýphen* e quer dizer 'juntos em um só corpo'.
Isso significa que o hífen nasce como um sinal de **ligação** capaz de gerar economia
linguística, pois, com o seu uso, se formam palavras compostas novas através da união
de palavras que já existem no português.



Já iniciada a conversa, vamos ao
passo a passo:

1ª categoria: usa-se o hífen:

em compostos em que se juntam duas palavras, cujo elemento de ligação é o hífen, que formam uma terceira com um sentido diferente daquelas que se juntaram:

ex.: **rainha-cláudia** não é uma soberana chamada Cláudia, é, na verdade, um **tipo de ameixa**. Como se pode ver, o hífen liga duas palavras que já existem e forma uma palavra composta com sentido *diferente* das que se juntaram;

tenente-coronel não é tenente, nem coronel. É uma patente imediatamente superior à do major e imediatamente inferior à do coronel na hierarquia do Exército. Como se pode ver, o hífen liga duas palavras que já existem e forma uma palavra composta com sentido *diferente* das que se juntaram;

mal- germânico não quer dizer um mal que vem da Alemanha, quer dizer **sífilis**. Como se pode ver, o hífen liga duas palavras que já existem e forma uma palavra composta com sentido *diferente* das que se juntaram.

Assim estão nessa categoria:

os **topônimos** (nomes de lugar): Ex.: **Passa-Quatro, Trinca-Fortes, Traga –Mouro**. Como se pode ver, o hífen liga palavras que já existem e forma uma palavra composta com sentido *diferente* das que se juntaram, neste caso: nomes de lugares;¹

o mesmo também em **Ponte Rio-Niterói, percurso Lisboa-Tóquio, a ligação Angola-Moçambique** são encadeamentos vocabulares que indicam **percurso**. Como se pode ver, o hífen liga palavras que já existem e forma uma palavra composta com sentido *diferente* das que se juntaram;

os **gentílicos** compostos que ,ao se formarem , criam um novo sentido em que se dá um amálgama de duas ou mais culturas: **afro-asiático, afro-luso-brasileiro, euro-siberiano, euro-asiático**. Como se pode ver ,o hífen liga palavras que já existem e forma uma palavra composta com sentido *diferente* das que se juntaram;

pontos de vista compostos, por exemplo: **histórico-geográfico, geológico-antropológico, religioso-científico** em que se amalgamam os pontos de vista formando um terceiro sentido. Como se pode ver, o hífen liga palavras que já existem e forma uma palavra composta com sentido *diferente* das que se juntaram;

espécies botânicas e zoológicas: abóbora-menina, couve-flor, erva-doce, feijão-verde; benção-de-deus, erva-do-chá, ervilha-de-cheiro, fava-de-santo-inácio, bem-me-quer; andorinha-grande, cobra-capelo, formiga-branca; andorinha-do-mar, cobra-d'água, lesma-de-conchinha; bem-te-vi.² Como se pode ver ,o hífen liga palavras que já existem e forma uma palavra composta com sentido *diferente* das que se juntaram.

Importante: Em todos os casos discriminados acima, o **hífen** tem a função de **juntar num mesmo corpo** palavras já existentes em português para formarem novas palavras com sentido *diferente* das que se juntaram. O hífen como propiciador de economia linguístico-vocabular. Neste caso, o hífen tem um forte valor semântico: gera novos significados.

¹ Alguns topônimos, por terem suas grafias consagradas pelo uso , não levam hífen, como por exemplo: **Mato Grosso, Cabo Verde, Belo Horizonte**. No entanto , a maior prova de que ,em sua gênese, os topônimos são compostos em que duas ou mais palavras se juntam para formar uma terceira com um sentido diferente das que se juntaram é que os gentílicos a eles referentes levam hífen : **mato-grossense, belo-horizontino, cabo-verdiano, juiz-forano, mato-grossense-do-sul**.

² Como estamos vendo, o hífen é um elemento de *ligação* cujo objetivo é formar uma nova palavra com um sentido diferente das que se juntaram. O Acordo Ortográfico evitou , na maioria dos casos, o uso do hífen em locuções que já têm outro elemento de ligação do tipo preposição (de, a, com), ou conjunção (que). Por exemplo tirou o hífen de **pé de moleque (doce), pé de cabra (ferramenta)** , porque essas palavras já possuem a preposição como elemento de ligação. No entanto,é importante observar que em quase 100% das palavras que denominam espécies botânicas (plantas) e zoológicas (animais), ele manteve o hífen mesmo naquelas que já possuíam outro elemento de ligação, por exemplo: **benção-de-deus, coco-da-baía, bacaba-de-azeite, andorinha-do-mar**.

Treino 1:

Separe, na lista, abaixo as palavras que são o tipo de compostos acima descritos e coloque o hífen nelas.

- 1-mal francês (sífilis)
- 2-água marinha (pedra preciosa)
- 3-histórico geográfico
- 4-semi católico
- 5-euro africanismo
- 6-pseudo médico
- 7- tio avô
- 8- zé povinho
- 9- auto conhecimento
- 10- auto comiseração
- 11- Passa Quatro (lugar)
- 12- formiga branca
- 13- ele próprio
- 14- fava de santo inácio (planta)
- 15- acerca de
- 16- debaixo de
- 17- sala de jantar
- 18- Trinca Fortes (lugar)
- 19- água suja (discussão exaltada)
- 20- água forte (ácido nítrico dissolvido em água)
- 21- aurorense do tocantins
- 22- roupa suja (informações negativas)

GABARITO: Levam hífen: 1,2,3,5,7,8,11,12,14,18,19,20,21,22.

**Uma pequena lista para os que gostam de lista:
assim, estão, nessa categoria, palavras como:**

Nomes comuns: ano-luz, arco-íris, decreto-lei, és-sueste, médico-cirurgião, rainha-cláudia, tenente-coronel, tio-avô, turma-piloto, alcaide-mor, amor-perfeito, guarda-noturno, mato-grossense, norte-americano, porto-alegrense, sul-africano, afro-asiático, azul-escuro, luso-brasileiro, primeiro-ministro, primeiro-sargento, segunda-feira; contagotas, finca-pé, guarda-chuva.

Topônimos: Grã-Bretanha, Grão-Pará, Abre-Campo, Passa-Quatro, Quebra-Costas, Quebra-Dentes, Traga-Mouro, Trinca-Fortes; Albergaria-a-Velha, Baía de Todos-os-Santos, Entre-os-Rios, Montemor-o-Novo, Trás-os-Montes.

Espécies botânicas e zoológicas: abóbora-menina, couve-flor, erva-doce, feijão-verde, feijão-preto, feijão-branco, benção-de-deus, erva-do-chá, ervilha-de-cheiro, fava-de-santo-inácio, bem-me-quer, andorinha-grande, cobra-capelo, formiga-branca, andorinha-do-mar, cobra-d'água, lesma-de-conchinha, bem-te-vi .

Percursos: a ponte Rio-Niterói, o percurso Lisboa-Coimbra-Porto, a ligação Angola-Moçambique, Áustria-Hungria, Paris-Londres, Angola-Brasil, Tóquio-Rio de Janeiro, etc.

Reiterando: em todos os casos discriminados acima, o **hífen** tem a função de **juntar num mesmo corpo** palavras já existentes em português para formarem novas palavras compostas com sentido diferente das que se juntaram. O hífen como propiciador de economia linguístico-vocabular com função morfossemântica, isto é, é um elemento formal capaz de criar novo significado.

2ª categoria: usa-se o hífen com três sequências de prefixos e uma de sufixos:
hífen sempre:

1- nos compostos³ com *sem-*, *além-*, *aquém-*, *bem-*, *recém-*.

Ex.: sem-teto;além-mar; aquém-túmulo; recém-casado;bem-amado;

2- nos compostos com *sota-*, *soto-*, *ex-*, *vice-*, *vizo-*. Ex.: sota-piloto (quer dizer piloto substituto); soto-ministro; vice-presidente; vice-rei, ex-esposa;

3- *pós*, *pré*, *pró* (tônicos, abertos). Ex.: pós-graduação, pré-vestibular, pró-americano;

4- *açu*, *guaçu*(=grande), *mirim* (sufixos de origem tupi-guarani), quando o primeiro elemento acaba em vogal acentuada graficamente ou quando a pronúncia exige a distinção gráfica dos dois elementos. Ex.: amoré-açu, anajá-guaçu, capim-açu, anajá-mirim.

Esses quatro casos são para serem decorados, mas eles têm uma vantagem: o hífen se usa SEMPRE.

No microsistema que estamos tentando construir para realçar níveis de coerência das propostas do A.O.L.P⁴, separamos os itens acima como uma categoria diferente da anterior pelo seguinte motivo: quando o hífen é usado em palavras do tipo *rainha-cláudia*, os elementos do composto não dão uma pista do significado novo que se formou ao se juntarem num só corpo as palavras *rainha* e *cláudia*, ou seja, é difícil para o usuário de português adivinhar que se está falando de um tipo de ameixa. No entanto, em palavras formadas com os elementos acima, o usuário pode ter pistas do significado da nova palavra que se formou, analisando seus componentes. Por exemplo: a palavra *sem-teto* designa um habitante de cidade que não dispõe de local para moradia.

Obs.: o hífen é um fenômeno do vocabulário, ou seja, é usado para marcar a formação de uma palavra composta. Não confundir, por exemplo, o uso de SEM, BEM com função sintática própria na frase. Nesse caso não se usará o hífen. Por exemplo:

a) O *bem-casado* cresceu muito no meu jardim. *Com hífen, pois é uma palavra composta que quer dizer arbusto ornamental.*

b) Ele se sente *bem solteiro*. *Sem hífen, pois não é palavra composta, o bem indica o modo como ele se sente em relação a sua “solteirice”.*

³ Chamamos de compostos as palavras formadas pela lista de prefixos acima, porque adotamos a postura teórica de Joaquim Mattoso Camara Júnior que diz que: “o prefixo cria uma nova significação externa para a palavra a que se adjunge, e por isso se deve considerar o processo da prefixação como uma modalidade da **composição** vocabular.” (Dicionário de linguística e gramática, VOZES, 1977, Petrópolis, RJ, p. 198)

⁴ A.O.L.P = Acordo Ortográfico da língua portuguesa

Treino 2:
use o hífen nos compostos de *sem-*, *bem-*.

- 1)- Este jardim está *sem terra*.
- 2)- Os *sem terra* se apropriaram da fazenda ao lado.
- 3)- Como é que pode: uma casa dessas *sem teto*.
- 4) *Sem teto* eu não fico.
- 5)- Há muito tempo ele é um *sem teto*.
- 6)- O *bem casado* não está cumprindo a sua função: ele não ornamenta esse local direito.
- 7)- Ele está *sem máscara*.
- 8)- *Bem vindo*, José.
- 9)- O *bem amado* é uma peça legal.
- 10)- Adoro desfolhar o *bem me quer*.
- 11) Ela *bem me quer* , mas eu não a quero bem.
- 12)- Ele adora um *bem bom*.
- 13)- Ele sempre levou em consideração o que lhe disse: é um *bem ouvido*.
- 14)- Ele sempre foi *bem ouvido* por onde passou.
- 15)- Minha casa está *sem luz*.
- 16)- Ele é um *sem luz*: pessoa sempre muito apagada.
- 17)- Ele sempre foi um *sem pão*, *sem par*, *sem lar*.

GABARITO: Levam hífen: 2, 5,6,8,9,10,12,13,16,17

Assim, estão, nesse caso, palavras como:

além, aquém, recém, bem, sem: além-Atlântico, além-mar, além-fronteiras; aquém-Pireneus; recém-casado, recém-nascido; sem-cerimônia, sem-número, sem-vergonha; bem-aventurado, bem-estar, bem-humorado, bem-criado, bem-ditoso , bem-falante, bem-mandado, bem-nascido, bem-soante , bem-visto ;

sota-, soto-, vice-, vizo-,ex- : ex-almirante, ex-diretor, ex-hospedeira, ex-presidente, ex-primeiro-ministro, ex-rei; sota-piloto, soto-mestre; vice-presidente, vice-reitor, vizo-rei;

pós-, pré- e pró- (tônicos, abertos): pós-graduação, pós-tônicos (mas pospor); pré-escolar, pré-natal (mas prever); pró-africano, pró-europeu (mas promover);

açu, guaçu e mirim: amoré-guaçu, anajá-mirim, andá-açu, capim-açu, Ceará-Mirim.

3ª categoria: Hífen nunca.

Uma dica maravilhosa: EXCLUIR PARA RETER.

Se não forem os tipos de palavras incluídas nas duas categorias anteriores, e se o segundo elemento do composto não começar por *vogal, h, r, s, não se usa o hífen*, a palavra se grafia junto.

Saber isso faz a gente economizar muito a nossa memória. É só analisar: se a palavra não estiver incluída numa das duas categorias anteriores e se o 2º elemento do composto não começar por *vogal, h, r, s*, não tem dúvida: *não leva hífen, grafa-se junto*.⁵

A constatação desse fenômeno é de grande rentabilidade mnemônico-ortográfica, pois ela faz com que não precisemos nos ocupar com uma enorme lista de prefixos que os dicionários e gramáticas arrolam como tendo que ser decorados. Temos que analisar o segundo elemento da palavra, se esse segundo elemento não começar por *vogal, h, r ou s*, não leva hífen, grafa-se junto.

Treino 3:

**leve em consideração a informação acima e faça o que se pede:
abaixo os elementos dos compostos estão separados por um espaço em branco,
junte os que ,COM CERTEZA, não levarão hífen.**

- 1)- semi colcheia
- 2)- semi fusa
- 3)-auto sugestão
- 4)- auto conhecimento
- 5)-auto confiança
- 6)-auto retrato
- 7)-contra almirante
- 8)-extra regimental
- 9)-sub reino
- 10)- semi vivo
- 11)- semi vogal
- 12)- semi destruído
- 13)- ultra rápido
- 14)- ultra católico
- 15)- ultra humano
- 16)- ultra correção
- 17)- neo humanismo
- 18)- neo latinismo
- 19)- ante sala
- 20)- ante quarto
- 21)- neo lingüística
- 22)- contra cheque
- 23)- contra regra
- 24) – pan helenismo

GABARITO:

Serão grafados junto sem hífen: : 1,2,4,5,10,11,12,14,16,18,20,21,22

porque o segundo elemento do composto não começa vogal, h, r, s e tais palavras não se incluem nos dois casos anteriormente estudados.

⁵ Neste caso, os elementos que formam o composto dão dica de seu significado, ex.: pseudomédico= falso médico.

Obs.: O A.O.L.P excluiu o hífen das palavras em que o *não* e o *quase* têm função de prefixo. Assim, sem hífen e separado: *não agressão, quase médico, quase equilíbrio, não participação, não dito* , etc.

Mas resta uma dúvida:

e, se o segundo elemento do composto começar por *vogal, h, r ou s*, o composto levará hífen sempre? Vimos, no início de nosso trabalho, que o hífen nasce como um sinal gerador de economia lingüística: seu objetivo inicial é juntar duas palavras num só corpo para formar uma nova com o sentido diferente das que se juntaram. Mas no decorrer de sua evolução, o hífen assumiu uma outra função de valor fonético. Ele passou a servir também como um sinal capaz de evitar a formação de uma sílaba intermediária que pode se criar em palavras compostas em que o segundo elemento começa por *vogal, h, r* ou *s*. Essa sílaba intermediária mascara a integridade fonética dos elementos dos compostos. Para evitar a sílaba intermediária, usa-se o hífen na “zona de atrito” que poderia fazer com que a integridade fonética de cada elemento se perdesse e isso comprometeria a noção de composição. Essa “zona de atrito” é aquela que se situa entre a última letra (som) do primeiro elemento e a primeira letra (som) do segundo elemento do composto. É importante observar que, mesmo nesse caso, o hífen continua sendo um elemento de ligação que é posto no meio de duas palavras para que elas se mantenham íntegras foneticamente. Ele é uma espécie de *ponte* que liga os dois elementos do composto na zona de atrito.

Juntar em um só corpo para evitar a formação da sílaba intermediária mascaradora da integridade fonética e significativa dos elementos dos compostos é a outra função do hífen.

A NOVIDADE:

Preste atenção: se o segundo elemento do composto começar por *vogal,h,r* ou *s*, você *talvez* terá que desfazer a sílaba intermediária que pode se formar na zona de atrito.

O novo Acordo Ortográfico da língua portuguesa propõe 3 (três) recursos para evitar a formação da sílaba intermediária mascaradora da integridade fonética dos elementos dos compostos.

Recurso 1 para evitar a sílaba intermediária, usar o hífen:

- a) usa-se o hífen para fazer com que as vogais iguais sejam pronunciadas na íntegra: ex.: **vogais iguais:** anti-ibérico; contra-almirante, infra-axilar, auto-ônibus. O hífen é a *ponte* que garante a integridade fonética do último som do

primeiro elemento e do primeiro do segundo. Sem o *hífen* a tendência de um dos sons é ser suprimido.⁶



Para poupar a memória, incluímos nesse caso aquelas palavras compostas em que a última consoante do primeiro elemento do composto é igual à primeira do segundo: ex.: *ad-d*igital, hiper-*r*equintado, sub-*b*arrocal, sub-*b*ase, super-*r*evista, pan-*n*egritude.

b) usa-se o hífen quando o segundo elemento do composto começar por *h*: ex.: anti-*h*igiênico, contra-*h*armônico, super-*h*omem, pan-*h*elênico, etc. No caso do *h*, o hífen é a *ponte* que garante a integridade gráfico-fonética do *h* no início do segundo elemento;

⁶ No início de minha pesquisa, cunhei o termo HOMOFOBIA GRÁFICA para me referir ao hífen “separando” os iguais. Evoluí e pude perceber que ele é ponte que liga e não sinal gráfico que separa. Mas gostaria de registrar que o termo HOMOFOBIA GRÁFICA tem grande rentabilidade didático-mnemônica. Meus alunos memorizaram de forma muito fácil os casos em que o hífen é usado entre sons iguais. Talvez pelo fato de a homofobia ser ainda uma prática muito recorrente em nossa sociedade.



- c) usa-se o hífen para evitar a sílaba intermediária em casos como: ad-renal, ad-referendar, ob-rogar, sob-roda⁷. O hífen é a *ponte* que garante a integridade fonética do último som do primeiro elemento e do primeiro do segundo.

Recurso 2 para evitar a sílaba intermediária, duplicação do –r e do –s depois da vogal final do primeiro elemento: ex.: contrarrregra, contrassssenha, minissssaia, antirrreligioso. É importante observar que o que se quer é evitar a formação da sílaba intermediária.⁸ Nesse caso, faz-se a *ponte* duplicando-se o –r e o –s;

Recurso 3: juntar vogais diferentes : a tendência do encontro de vogais diferentes é manter cada uma a sua integridade, por isso grafam-se juntas: extraaescolar, infraaestrutura, macrooestrutura, autooescola. Dá-se uma espécie de *heterofilia gráfica*:



Assim o hífen junta para formar novos sentidos e para evitar a sílaba intermediária.

Comentário

O que quisemos aqui foi dar ao usuário do português um suporte em que ele possa se ancorar para resolver problemas de hifenização sem ter que decorar uma infinidade de prefixos. Assim, quando o segundo elemento do composto começar por *vogal, h, r* ou *s*, adote os seguintes passos em sua análise. Vamos usar como exemplo a palavra:

ARQUI REI

- 1) fique na dúvida, pois o segundo elemento do composto começa por –r;
- 2) grafie os dois elementos junto: arquirei;
- 3) leia a palavra e veja se se formou uma sílaba intermediária entre o primeiro e o segundo elemento do composto que mascarou a integridade fonética da palavra.

⁷ Se o hífen não fosse usado, se criaria uma sílaba intermediária que mascararia a integridade dos elementos e palavras desse tipo soariam estranhas aos nossos ouvidos:: adrenal, adreferendar, obrogar, subroda

⁸ Se não se dobrassem o –r e o –s depois de vogal do primeiro elemento a palavra perderia sua integridade fonética ex.: contrasenha, arquirabino. O que é importante observar é que, apesar de ser um outro recurso, o que se deseja é evitar a formação da sílaba intermediária que mascara a integridade fonética dos elementos dos compostos.

(x) sim () não;

3)- se sim, desfaça a sílaba intermediária recorrendo aos recursos propostos pelo Acordo. No caso da palavra em questão terei que dobrar o –r para manter a integridade fonética dos elementos: ARQUIRREI.

Outro exemplo: SUB SOLO

1) fique na dúvida, pois o segundo elemento do composto começa por –s;

2) grafe os dois elementos junto: subsolo;

4) leia a palavra e veja se se formou uma sílaba intermediária entre o primeiro e o segundo elemento do composto que mascarou a integridade fonética da palavra.

() sim (x) não;

3)- se não, grafe os elementos junto: SUBSOLO.

Num primeiro momento, esse exercício pode parecer complicado, pois exige esforço de raciocínio, mas a prática o tornará simples e eficaz. Assim é importante salientar que ,se o segundo elemento do composto for *vogal, h,r,s*, só teremos que usar o hífen ou dobrar o r e o s , se, ao ser grafada junto, a palavra formar uma sílaba intermediária mascaradora da integridade fonética dos elementos dos compostos.

Último treino:

desfaça a sílaba intermediária mascaradora da integridade fonética dos elementos dos compostos segundo as bases do novo Acordo Ortográfico da língua portuguesa.

1)- anti simpatia

2)- ante sala

3)-anti horário

4)-mal humorado

5)-auto retrato

6)-auto serviço

7)-mal seduzido

8)-ultra relativo

9)-ultra safado

10)-super sensual

11)-arqui rabino

12)-pan sugestivo

13)- infra humano

14)- hiper relativo

15)- mini saia

GABARITO: Levam hífen para evitar a formação da sílaba intermediária:
3,4,13, 14.

Dobram a letra para evitar a formação da sílaba intermediária: 1,2,5,6,8,9,11,15.
7, 10, 12 **grafam-se junto, não levam hífen, nem dobram a letra porque não formam sílaba intermediária.**

Um penúltimo comentário:

O estudo que fizemos acima tenta sanear um assunto que sempre foi um fantasma na vida do professor de português e na vida dos usuários da língua escrita em geral. O que fizemos foi arrumar o assunto em categorias que podem evidenciar uma certa regularidade no uso do hífen. Com essa categorização, cremos ter dado conta de 85% (oitenta e cinco por cento) do assunto. Se o trabalho acima for alvo de estudo, poderemos perceber que se substituiu a decoreba pelo raciocínio. Um conjunto leva a outro, um conjunto exclui outro, um conjunto explica o outro num processo de relação contínua. Assim podemos resumir o uso do hífen em 5 (cinco) categorias, a saber:

1- REGRÃO:

em compostos em que se juntam duas palavras do português cujo elemento de ligação é o hífen e formam uma terceira com um sentido diferente daquelas que se juntaram.

Ex.: beija-flor, tenente-coronel, luso-brasileiro, afro-asiático, Passa-Quatro, finca-pé.

2-UNIVERSALIZAÇÃO, hífen sempre:

- a)- **sem-, além-,aquém-, recém-, bem-:** ex.: sem-teto, recém-nascido, bem-vindo;
- b)- **sota-, soto-,,ex-,vice-,vizo-:** ex.: sota-piloto, sota-ministro, vice-reitor, ex-esposa;
- c)- **pré-, pós-, pró- (tônicos abertos) :** ex.: pré-vestibular, pós-graduação, pró-natureza.
- d)- **-açu, -guaçu (=grande), mirim(= pequeno):** ex.: anajá-guaçu, anajá-açu, Ceará-Mirim, capim-açu.

3-EXCLUSÃO:

Se o segundo elemento do composto não começar por vogal, h, r,s e não for nenhum dos dois casos acima , **não leva hífen (escreve-se junto).**

Ex.: protomédico, autoconfiança, seminovo, neolatinas.

Observação: até aqui no novo Acordo Ortográfico da língua portuguesa repete o antigo.

4-FUNDAÇÃO:

evitar a formação da sílaba intermediária mascaradora da integridade fonética e significativa dos elementos dos compostos.

No novo Acordo isso se dará de 3 (**três**) maneiras:

1)- **usar o hífen para juntar elementos e consoantes iguais na zona de atrito:**
ex.: arqui-inimigo, ad-digital .

Neste caso se inclui o uso do h inicial do segundo elemento do composto: ex.: anti-higiênico, pan-helênico e palavras do tipo sobb-roda, subb-reptício;

2)- **dobrar o r e o s depois de elemento começado por vogal:** ex.: antirrrábico, antisssemita;

3)- **juntar vogais diferentes:** ex.: microoestrutura, antuamigo (heterofilia gráfica).

5- SUCATA “HIFÊNICA”

MAS....

Como nada ,na vida, é liso ,ileso e linear,

MAS....

como, na língua, nem tudo é possível disciplinar,

MAS...

como o uso não se pode ignorar,

o novo Acordo Ortográfico teve que fazer algumas concessões.

Abaixo, as exceções.

Diz o novo Acordo:

a)- certos compostos, em relação aos quais se perdeu a noção de composição grafam-se junto: ex.: **girassol, madressilva, mandachuva, pontapé, paraquedas, paraquedista;**

b)- **Guiné-Bissau;**

c)- em alguns compostos o advérbio **bem** aparece aglutinado: **benfazejo, benfeito, benfeitor, benquisto, benquerença;**

d)- nas formações com o prefixo **co-** + **o**, **re-** + **e** , estes se aglutinam em geral com o segundo elemento mesmo quando iniciado por **-o** e **-e**: **coobrigação, coocupante, coordenar, cooperação, cooperar, reerguer, reeditar, reestabelecer.**

Creio que seja bom que não consigamos dar cabo de todos os casos. A nossa língua é um organismo com vida própria que não se deixa formatar por completo. Mas com o trabalho de saneamento que buscamos fazer no uso do hífen através da distribuição de seus casos em categorias , mesmo o grupo de exceções pode nos parecer menos espoliativo.

Uma última reflexão:

O A.O.L.P , no hífen, deixou mais a desejar no REGRÃO. Foi aí que ele se perdeu em seus critérios. Ele poderia ter marcado com hífen todos os compostos em que se juntam duas ou mais palavras do português que formam um sentido diferente das que se juntaram. Mas, ao nosso ver, ele separou dois contextos lingüísticos :1)compostos;2) locuções. Através de nossa leitura do texto do Acordo, pudemos concluir que

compostas seriam aquelas palavras cujo elemento de ligação é o hífen. Locuções seriam aquelas palavras que possuem preposições ou conjunções como elemento de ligação, por exemplo *sala de jantar*. Talvez para não sobrecarregar as locuções de elementos de ligação, da maioria delas, os legisladores do Acordo suprimiram o hífen. Mas eles não fizeram isso em todas. Por isso, toda vez que você se defrontar com uma locução proceda da seguinte maneira:

1) a princípio levante a hipótese de ela não ter hífen, pois já possui um outro elemento de ligação;

2) procure saber se a locução designa espécie botânica ou animal, se designar, provavelmente levará hífen;

3) quando for uma locução, conceda-se o direito à consulta a dicionários ou ao Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa. A recorrência ao procedimento da consulta é feita por intelectuais de todas as áreas. E no caso das locuções, ele é aconselhável, porque o Acordo deixou o hífen em algumas e o suprimiu de outras. Não devemos onerar nossa memória com um sem-número de casos impossíveis de serem retidos.

Creemos que o microsistema por nós criado neste nosso trabalho reduziu a ato de consulta aos dicionários a 10%, índice cognitivamente atraente ao nosso ver.